

Petrobras tem sinal verde do conselho para elevar preços

Combustíveis Queda de braço com o governo

Petrobras tem sinal verde para reajuste

— Apesar da pressão do Planalto, estatal pode anunciar hoje novo aumento; em reunião de emergência, conselho de administração reafirma a autonomia da diretoria executiva

MONICA CIARELLI
DENISE LUNA
RIO

O conselho de administração da Petrobras fez uma reunião de emergência na tarde de ontem para tentar resolver o impasse em torno do preço dos combustíveis. O encontro pegou os dirigentes da estatal de surpresa, não apenas por ser feriado, mas porque o tema não é da competência do conselho. A reunião serviu para reafirmar que o reajuste dos combustíveis é de responsabilidade da diretoria executiva, que pode anunciar hoje um aumento nos preços. O valor da alta não foi informado aos conselheiros.

A gasolina está há quase cem dias com o preço congelado nas refinarias da Petrobras, enquanto o diesel teve o preço elevado pela última vez há 36 dias. Dados da Associação Brasileira dos Importadores e Combustíveis (Abicom) mostram que a defasagem chega a 18% no diesel e de 14% na gasolina frente às cotações internacionais.

Com os preços defasados em relação ao exterior, a Petrobras tem sofrido pressão do governo para manter a gasolina e o diesel congelados até as eleições, enquanto o mercado espera que a empresa prossiga com a sua política de preço de paridade de importação (PPI).

Convocada às pressas pelo presidente do conselho, Márcio

Weber, e realizada de modo virtual, a reunião demorou pelo menos uma hora para conseguir quórum necessário para começar. O encontro, segundo apurou o Estadão/Broadcast, foi pedido pelos ministros de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, e da Casa Civil, Ciro Nogueira.

PRESSÃO. Nos últimos dias, o governo se reuniu duas vezes com a diretoria da Petrobras para tentar evitar o aumento. Segundo fontes, o governo teria pedido para a companhia segurar os preços até que as novas regras sobre ICMS surtam efeito para o consumidor. O reajuste poderia anular o benefício do corte do imposto aprovado pelo Congresso.

O presidente da Petrobras, José Mauro Coelho, está sendo pressionado a renunciar ao cargo para apressar a troca pelo indicado de Bolsonaro, o secretário de Desburocratização do Ministério da Economia, Caio Paes de Andrade. Com a renúncia, Paes não teria de esperar a realização de uma assembleia de acionistas, mas Coelho já afirmou que não vai renunciar.

A decisão do reajuste dos combustíveis é tomada pelo presidente da empresa, pelo diretor de Comercialização (Cláudio Mastella), e pelo diretor Financeiro e de Relações com os Investidores (Rodrigo Aratijo). Segundo fontes, os dois também serão demitidos após Paes de Andrade tomar posse.

Bolsonaro espera 'que a Petrobras não faça maldade com o povo'

Em transmissão nas redes sociais, o presidente Jair Bolsonaro disse ontem esperar "que a Petrobras não faça maldade com o povo brasileiro" e afirmou que um reajuste agora, logo após a aprovação do teto de ICMS de combustíveis, teria "interesse político" para atingir o governo.

Ele disse também esperar que a troca de presidente na estatal ocorra até o fim da semana que vem. IANDEB PORCELLA E EDUARDO GAYER/BRASÍLIA

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia & Negócios Caderno: B Pagina: 1